

## IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA ÁREA DE LINGUAGENS

Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop, Brasil)

Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC/SP, Brasil)

Albina Pereira de Pinho Silva (UNEMAT/Juara, Brasil)

### 1. INTRODUÇÃO

A formação continuada (FC) dos profissionais da Educação Básica no estado de Mato Grosso, Brasil, é garantida pelas políticas públicas (MATO GROSSO, 2010) e desenvolvida pelos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO), distribuídos em diversos polos, mediante a execução do Projeto Sala de Educador (PSE), e realizada com a orientação dos professores formadores. O objetivo principal do PSE, de acordo com documentos da Secretaria de Estado de Educação “é fortalecer a escola como *lócus* de formação continuada, por meio da organização de grupos de estudos que priorizem o comprometimento do coletivo da escola com a melhoria da qualidade social da educação” (MATO GROSSO, 2012, p. 3, grifos no original). Considerando o papel indispensável do professor formador para o desenvolvimento do PSE, acreditamos importante arrazoar sobre a construção da identidade profissional do docente que nele atua.

No recorte selecionado para esta contribuição, apresentaremos quem são os professores formadores da área das linguagens que atuam em um contexto específico - o PSE no CEFAPRO de Sinop -, evidenciando como se tornaram

professores formadores e formularemos algumas análises orientadas pelo paradigma interpretativista. O grupo de formadores da área de linguagens é composto por nove professoras formadoras e os dados foram coletados com questionário e entrevistas semiestruturadas individuais e todas participam do Projeto Linguagem, Conhecimento e Formação: teorias e práticas de FC de docentes vivenciadas/desenvolvidas no contexto público de ensino estadual de Sinop/MT<sup>1</sup>, que tem como uma das atividades previstas a realização de FC com o grupo.

Os elementos para a reflexão fundamentam-se na crença de que o papel, os conhecimentos profissionais, bem como as competências do professor que atua na formação inicial difere-se, em alguma medida, daqueles que atua na FC. Com base nessa assertiva, temos a pretensão, neste texto, de responder as seguintes questões: (i) quem são as professoras formadoras do PSE que atuam na área de linguagens no contexto investigado? ii) como ocorre o ingresso delas no CEFAPRO?

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido em cooperação entre UNEMAT/Sinop, PUCSP e SEDUC/CEFAPRO/Sinop.

Pretendemos fazer isso a partir da discussão de literatura que trata de questões relacionadas à construção da identidade do docente e do formador e ao desenvolvimento profissional. As seções seguintes são dedicadas à apresentação e análise dos dados acerca do perfil da equipe da área de linguagens do Centro, bem como os desafios postos à constituição das identidades destas professoras formadoras frente ao exercício profissional docente no âmbito da FC.

## 2. IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DOCENTE: PROFISSÃO DO CONHECIMENTO

O (re)conhecimento da identidade permite melhor interpretar o trabalho docente e melhor interagir com os outros e com a situação que se vive diariamente nas instituições escolares. (IMBERNÓN, 2010b, p. 79)

São vários os teóricos que discorrem sobre construção da identidade e desenvolvimento profissional docente. Trazemos para este trabalho, ainda que de forma bastante breve, alguns desses autores, cujas definições contribuem para a compreensão do tema. Dada sua complexidade, buscamos aporte em duas áreas: na Educação e na Linguística Aplicada, em um diálogo interdisciplinar.

Primeiramente, é importante registrarmos a existência de diferentes conceitos para o termo formação e que, a exemplo do que já apresentamos em outros textos em que discutimos o tema, entretanto com outro foco (SANTOS, 2011, p. 225-226), o tomamos aqui como um processo que veicula a ideia de um percurso profissional de trajetória não linear, mas evolutiva em um *continuum* de experiências marcadas por

fatores diversos, que atuam como influências facilitadoras ou limitadoras do processo de aprendizagem da profissão. É também o que assevera Marcelo ao adotar o termo “desenvolvimento profissional”<sup>2</sup>, pois segundo ele, este termo “tem uma conotação de evolução e continuidade que [...] supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores” e “pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções” (2009, p. 09). O autor ainda lembra-nos que “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (2009, p. 08).

Como nosso foco é discutir o perfil e a construção da identidade do formador da área da linguagem, sobretudo na perspectiva da Linguística Aplicada, as contribuições de Moita Lopes (1998) e Kleiman (1998, 2006) nos auxiliam para a compreensão do conceito de identidade, já que a definem como algo em constante mudança, ou seja, inacabada e incompleta. Nesse sentido, concordamos com os autores ao referir-se à construção de identidade social, de que esta é fragmentada e construída através de nossas práticas discursivas na relação

---

<sup>2</sup> Marcelo afirma que há várias conceituações sobre o tema, tais como: formação permanente, formação contínua, formação em serviço, desenvolvimento de recursos humanos, aprendizagem ao longo da vida, cursos de reciclagem ou capacitação. Embora concordemos com o conceito de desenvolvimento profissional adotado pelo autor, no decorrer do texto manteremos o termo Formação Continuada com a mesma conceituação.

com o outro em diferentes contextos. Assim, a responsabilidade do professor e/ou professor-formador da área de linguagem não é somente ensinar a língua(gem), mas sim, perceber que seu trabalho mantém íntima ligação com questões sociais, políticas e ideológicas (DE GRANDE, 2011).

Para Imbernón (2010b) é imprescindível que os docentes passem de objetos de formação (instrumentos nas mãos dos outros) a sujeitos de formação, intersujeitos com seus colegas. Essa visão valoriza a subjetividade do professor e o coloca como protagonista na construção de sua identidade, permitindo-lhe uma visão crítica do ensino, prevalecendo o encontro e a reflexão entre pares, ou seja, pondera Imbernón (2010b, p. 81), “devemos reivindicar uma identidade docente como aquilo em que me reconheço, em que me sinto aceito e reconhecido pelos outros”. As assertivas de Imbernón encontram eco em Marcelo (2009, p.11), ao frisar que “a identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros”.

Ao abordar uma revisão de investigações recentes sobre a identidade profissional e a profissão docente, Marcelo elenca características interessantes. Para ele, os estudos mostram que a identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências; depende da pessoa e do contexto; não é única; compõe-se de subidentidades mais ou menos inter-relacionadas e têm a ver com os diferentes contextos em que os professores se movem (MARCELO, 2009, p. 12).

Cumpre-nos, ainda, registrar o posicionamento oficial do governo sobre o assunto. No que concerne à Lei de Diretrizes e Bases em vigor no Brasil (9394/96), por exemplo, temos, em seu artigo 67, que é tarefa dos sistemas de ensino promover a valorização dos profissionais da educação assegurando-lhes aperfeiçoamento profissional continuado com licenciamento periódico remunerado e de que é papel do poder público incentivar o desenvolvimento de programas em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada (LDB 9394/96, Art. 80). O referido documento instituiu, ainda, no ano de sua publicação (1996) a Década da Educação que previa a realização de programas de capacitação para todos os professores em exercício (Art. 87, § 3º, inciso III).

Corroboramos o pensamento de De Grande (2011, p. 156) ao afirmar que as construções identitárias em cursos de FC revelam vozes que circulam na formação e na prática do professor e que conhecê-las e entender o processo torna-se “importante para repensar a atuação dos formadores de professores e refletir sobre como melhorar a interação entre esses diferentes agentes na formação continuada”.

### 3. PERFIL E IDENTIDADES PROFISSIONAIS DAS PROFESSORAS FORMADORAS DA ÁREA DE LINGUAGENS DO CEFAPRO/SINOP-MT

A partir da tessitura do perfil das professoras formadoras que segue, evidenciaremos, também, os requisitos que a equipe da área de linguagens do CEFAPRO/Sinop possui. Conforme já mencionado, no ano da coleta dos dados (2012)

ela era composta por nove professoras formadoras (PF). Utilizaremos a codificação PF de 1 a 9 para caracterizá-las sem expor suas identidades. Para tanto, inicialmente, faremos uma descrição do perfil do grupo, e, por conseguinte, descrevemos como ocorreu o ingresso dessas professoras formadoras no CEFAPRO, na tentativa de refletir os múltiplos desafios que perpassam a construção de identidades dessas professoras frente aos processos e práticas de FC proposto para as escolas básicas.

**PF1** tem 44 anos, é graduada em Letras, atualmente está cursando duas especializações (uma em Linguística Aplicada e outra em Literatura, ambas no contexto privado de ensino) e possui mestrado em Crítica Textual (IES pública); frequentou dois anos de curso livre de idiomas em Língua Inglesa. PF1 já participou de, pelo menos, três organizações de eventos: Sala de Professor do Programa de Estudos Adicionais em Língua Portuguesa e Literatura; Seminário dos Projetos de Aprendizagem Cooperativa: socialização de experiências; e, Seminário dos Projetos de Aprendizagem Cooperativa, além de possuir em seu currículo uma série de participações em encontros, seminários e cursos. Nunca viajou para o exterior e possui experiência profissional como professora de 1987 a 2002, onde atuou em várias escolas estaduais paranaenses e mato-grossenses lecionando Unidocência e Língua Portuguesa de 1ª a 8ª séries, e Língua Portuguesa e Literatura no período de 1993 a 2009, para turmas do ensino médio. Em 2003 e 2004 atuou como professora no ensino superior (Cursos de Pedagogia e Administração de Empresas) nas

disciplinas de Linguagem e Comunicação e Português Instrumental. A disciplina de seletivo no CEFAPRO (2009) é Língua Portuguesa, mas atua em uma das modalidades específicas (diversidades) da educação básica, que é a Educação no Campo. Atualmente é responsável pelo acompanhamento a três escolas (duas no município de Cláudia e uma em Nova Ubiratã). Já ministrou vários cursos, tais como: Sala de Professor do Programa de Estudos Adicionais em Língua Portuguesa e Literatura; Educadores das Escolas do Campo que atuam na Educação de Jovens e adultos (EJA), dentre outros.

**PF2** tem 55 anos, possui graduação em Pedagogia e em Letras, ambas cursadas em contextos privados de ensino; é especialista em Formação de Orientadores Acadêmicos para a Modalidade de EAD (UFMT, 1998) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNINTER, 2012) e frequentou dois anos de curso livre de idiomas em Línguas Inglesa e Italiana. PF2 já viajou duas vezes para a Itália e outras duas vezes para o Japão para turismo e visita a amigos. Atua como professora em Mato Grosso desde 1987, com experiência no Ensino Fundamental na disciplina Língua Portuguesa, no Ensino Médio com Língua Portuguesa e Literatura e no Ensino Superior nos Cursos de Licenciatura Plena em Educação Básica de 1ª a 4ª séries na Modalidade a Distância/NEAD/IE/UFMT (UFMT, de 1995 a 1998), Ciências Contábeis e Administração (UNIFLOR, disciplinas de Português Instrumental, em 2001, e Comunicação e Expressão, em 2005). O seletivo realizado para ingresso no CEFAPRO em 2009 foi para atuar em Educação Especial. Atualmente é responsável pelo acompanhamento a

uma escola no município de Sinop, mas tem sob sua responsabilidade o atendimento a todas as escolas da rede estadual, no polo de Sinop, que possuem Sala de Recursos. Dentre os cursos já ministrados pela professora, podemos citar o curso Diversidade Inclusão e Arte (Modalidade EAD, Plataforma e-Proinfo, 2010-2011) e Grupo de Estudos em Educação Especial - Aprendendo com as Diferenças (2012) tendo como público alvo professores da rede estadual.

PF3 tem 48 anos, é graduada em Pedagogia (1987) e Letras (1999) em instituições públicas e especialista em Didática Geral por uma instituição privada (1991). Já estudou por três anos Língua Espanhola em curso livre de idiomas e viajou ao exterior para fazer compras. Possui um vasto currículo de participação em eventos e cursos como formação complementar locais, regionais e nacionais, como Gestão de Aprendizagem Escolar, encontro do Plano de Desenvolvimento da Educação e o Plano de Ações Articuladas, para citar apenas alguns. Possui experiência profissional desde 1988, quando iniciou sua carreira no Ensino Fundamental, lecionando Artes e Língua Portuguesa. Entre 1990 a 2008, trabalhou em várias escolas estaduais no Ensino Médio nas disciplinas: Didática Geral e Especial; Estrutura e Funcionamento de Ensino; Metodologias de Ensino; Psicologia da Aprendizagem; Recreação e Jogos e Estágio Supervisionado; Geografia; Arte; Língua Portuguesa e Literatura. Prestou seletivo em 2009 no CEFAPRO na área de Linguagens na disciplina de Língua Portuguesa e tem sob sua responsabilidade no ano de 2012 o trabalho de FC em duas escolas, uma em Sinop e outra em Vera.

Já ministrou vários cursos para professores de Língua Portuguesa, dentre eles, Eterno Aprendiz (2006); Gestão da Aprendizagem Escolar em Língua Portuguesa (2009) e Ressignificando as Práticas Pedagógicas em Língua Portuguesa (2010).

PF4 tem 29 anos, é graduada em Letras (UNEMAT, 2005), possui especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UNIC, 2007) e está cursando especialização em Tecnologias em Educação (PUC/RJ). Estudou Língua Inglesa em uma escola de curso livre de idiomas por três semestres, e no Laboratório de Línguas da UNEMAT, nunca viajou para o exterior e frequentou cursos complementares em Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais do Programa PROINFO e Sequência Didática (Olimpíada de Língua Portuguesa). Sua experiência profissional é como Secretária Escolar e como professora. De 2005 a 2008, atuou na FC de professores e profissionais da educação, no Programa Inclusão Digital e no Núcleo de Tecnologia Municipal. Sua curta atuação como professora (2008 e 2009) foi nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Arte na 1ª Fase e 3ª Fase do 3º Ciclo e 1ª Fase do 2º Ciclo. Prestou seletivo no CEFAPRO em 2009 para a Área Tecnologia Educacional, mas estuda com o grupo da área de Linguagens. Além de atender a todas as escolas do polo nas questões relacionadas à tecnologia, juntamente com os demais colegas da área, tem sob sua responsabilidade uma escola estadual localizada no município de Lucas do Rio Verde. Voltados à sua área de seletivo, já ministrou vários cursos para professores da educação básica de escolas públicas, dentre eles:

Introdução à Educação Digital; Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC; O Uso do Editor de Textos nas práticas pedagógicas; Diversidade, Inclusão e Arte; Formação Técnico-Pedagógica para técnicos dos Laboratórios de Informática Educativa (LIEDs); e, atualmente ministra o curso Edição e Publicação: divulgando as ações Pedagógicas, para profissionais responsáveis pelas mídias e meios de comunicação nas escolas.

**PF5** também tem 29 anos, é graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (2005) e especializações em Educação Inclusiva (2008) e Educação Especial (2007), todas em instituições privadas. Nunca estudou outras línguas, nem viajou para o exterior. Sua experiência profissional abrange atuações com o ensino de Arte nos 2º e 3º ciclos dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas (2006 a 2009). Seu seletivo no CEFAPRO ocorreu em 2009, na área de linguagens, disciplina de Arte. Em 2012 assumiu o acompanhamento a duas escolas, uma em Sinop e outra no município de Feliz Natal. Em 2010 e 2011 ministrou cursos sobre Diversidade, Inclusão e Arte aos professores da rede pública de ensino.

**PF6** tem 50 anos, é graduada em Letras (1998), especialista em Educação Especial (em instituições públicas) e mestranda em Educação, em uma instituição privada. cursou três anos de curso de Inglês e já viajou para o exterior a passeio. Tem experiência profissional como professora, assessora/coordenadora pedagógica, diretora de escola e do CEFAPRO. Atuou como professora de 1992 a 2003 em anos iniciais e finais do ensino

fundamental. Fez o seletivo para o CEFAPRO em 2004, na disciplina de Língua Portuguesa e, atualmente, acompanha duas escolas em Sinop. Participa ativamente de eventos e cursos como: Gestar II, Encontro de Gestores, Ressignificando as Práticas Pedagógicas em Língua Portuguesa (2010), dentre outros.

**PF7** tem 31 anos, possui graduação em Letras (Português e Literaturas, 2005) em instituição pública de ensino superior e especialização em Psicopedagogia (FASIP, 2008). Nunca viajou para o exterior e tem curso de Língua Espanhola. Como formação complementar participou de cursos como: Sequência Didática - aprendendo por meio de Resenha; Formação em rede: fortalecendo a FC dos CEFAPROs. Atualização para Professores de Espanhol; Memórias Literárias; Formação da Olimpíada de Língua Portuguesa, para citar apenas alguns. Sua experiência profissional como professora é de 2006 a 2008, em anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, em escolas estaduais de ensino público. Já no ensino superior, lecionou no curso de Letras (UNEMAT, 2007 a 2009), como professora contratada, nas disciplinas: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, Introdução aos estudos da Linguagem e Linguística. Atua no CAFAPRO desde o seletivo, realizado em 2009, na área de linguagens, disciplina Língua Portuguesa. Estão sob sua responsabilidade em 2012 duas escolas estaduais do município de Sorriso e uma de Sinop. **PF7** afirma não ter ministrado nenhum curso.

**PF8** tem 43 anos, é graduada em Letras (UNEMAT, 1995), especialista em Língua Inglesa (PUC, 1999)

e mestranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP). Frequentou cursos livres de idiomas por quatro anos, nas Línguas Inglesa e Espanhola. Participou de cursos de aperfeiçoamento como: Formação em Rede: Fortalecendo a FC dos CEFAPROs; Tecnologias na Educação: ensinando com as TIC; Educação e diversidade: resignificando saberes, dentre outros. Já fez várias viagens para o exterior (Estados Unidos, Cuba, Inglaterra e Argentina), com o objetivo de fazer cursos de imersão na língua alvo, participação em eventos, estudos e turismo, além de conhecer e vivenciar novas culturas. Sua experiência profissional é no ensino de Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental em uma escola estadual pública (1984 a 1988; 2007 a 2009), bem como no Ensino Médio na mesma escola e disciplina (2007-2009). Ministrou, também, as disciplinas de Língua Inglesa, Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa e Linguística Aplicada no Curso de Letras (UNEMAT) entre 1999 e 2010. Participou do seletivo para ingresso no CEFAPRO, realizado em 2009, na área de linguagens, disciplina de Língua Inglesa. As duas escolas das quais PF8 está responsável para acompanhamento durante o ano de 2012 são nos municípios de Itaúba e Sinop. Esta professora formadora já ministrou vários cursos, dentre eles citamos o Seminário das Orientações Curriculares para a Educação Básica de MT realizado com profissionais da educação e o Telespyres: Curso de FC na modalidade à distância para professores de Inglês da rede estadual de ensino (2010 e 2012).

Por fim, PF9, que completa a equipe da área de linguagens, tem 45 anos, possui graduação em Letras e especialização em Linguística Aplicada ao Ensino do Português como Língua Materna (UNEMAT, 2004 e 2006, respectivamente). É mestranda em Psicanálise, Educação e Sociedade, já estudou Língua Espanhola e nunca viajou para o exterior. Possui vasto currículo de formação complementar, com cursos diversos, tais como: Encontro de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio; FC de Professores de Português e Matemática; Re significando a Prática de Gestão Escolar na Perspectiva da escola organizada por Ciclos; Seminários de projetos de Aprendizagem Cooperativa: Socializando Vivências Tecidas no Processo de FC, para citar apenas alguns. PF9, que atua como professor desde 1987, tem experiência profissional em todas as séries e em todos os ciclos, em escolas estaduais, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, em que atuou no período de 1997 a 2007. Durante este período, e também em 2008, atuou em todos os anos do ensino médio ministrando as mesmas disciplinas. Atuou ainda como Coordenadora Pedagógica em escolas por alguns anos. Também fez seletivo no CEFAPRO em 2009, para a área de linguagens, disciplina de Língua Portuguesa. Em 2012 estão sob sua responsabilidade três escolas públicas estaduais, uma no município de Sinop e duas no município de Lucas do Rio Verde. Ministrou vários cursos, dentre eles, a Olimpíada de Língua Portuguesa (2009 a 2012) aos professores do estado e município que atuam com a disciplina Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio; Proinfantil/Língua Portuguesa (2009 a

2011) para professores que atuam na Educação Infantil, além de outros cursos pontuais, sobre Políticas Públicas, propostos pelo CEFAPRO.

A descrição, ainda que breve, do perfil das professoras formadoras nos mostra aspectos importantes. No que concerne à idade, vemos que a equipe é formada, em sua maioria, por profissionais maduras, acima de quarenta anos e com mais de 20 anos de experiência como professoras. Apenas três das nove professoras têm menos de sete anos de atuação profissional como professoras. Isso nos permite afirmar que, no geral, a equipe é bastante experiente em se tratando de prática docente. Entretanto, no que diz respeito à atuação como professoras formadoras, é um trabalho bastante recente, iniciado em 2009, quando ingressaram no CEFAPRO via seletivo. Apenas uma delas é professora formadora do seletivo realizado em 2004. A partir do ingresso no CEFAPRO, como nova etapa da carreira, as professoras iniciam um processo, embora contínuo e ligado ao anterior, em que aprendem como “tornarem-se professoras-formadoras” (GONÇALVES, 2009), o que as leva a exercer diferentes funções face aos desafios da sociedade, da escola, dos alunos, das famílias e das comunidades, diferentes daquelas em que estavam acostumadas e exibiam experiência. Passam, pois, por um momento na carreira cujas necessidades e características são específicas para exercer um novo papel. Esse período, conforme relataram incluiu certo tempo de reclusão nas dependências do Centro para estudos em busca da compreensão do papel que deveriam desempenhar.

A formação inicial que predomina é em Letras, em contexto público de ensino e duas delas possuem formação também em Pedagogia o que nos permite concluir que, teoricamente, são qualificadas no que diz respeito aos fundamentos da educação e das especificidades do ensino e aprendizagem da linguagem, naquilo que Marcelo (2009) denomina de “conhecimento pedagógico geral” e “conhecimento das matérias”. Outro dado que chamou-nos a atenção é no que diz respeito à trajetória de FC e melhora no desenvolvimento profissional, consoante os moldes defendidos por Marcelo (2009). Ao que nos parece a equipe mantém a atitude permanente de indagação defendida pelo autor, e a busca pelo conhecimento, como elemento legitimador de sua profissão docente, caracterizando, também uma compreensão do conceito de identidade (social e profissional) como inacabada e incompleta (MOITA LOPES e KLEIMAN, 1998). Por algum motivo e, talvez, pela falta de oferta das instituições públicas, as especializações cursadas pela equipe aconteceram/acontecem em contextos privados de ensino, fator que se evidencia também com as três formadoras que estão cursando mestrado. Aquelas que não estão cursando alegam que a distância dos centros que oferecem capacitação e a falta de recursos financeiros as impedem de prosseguirem na qualificação. Entretanto, o currículo delas mostra um empenho de todas para manterem-se atualizadas, em que além dos cursos já ministrados, participam ativamente de uma série de outros cursos e eventos, não só como ouvintes, bem como na função de apresentadoras de trabalhos científicos e organizadoras. De certo

modo estes dados mostram que o grupo possui conhecimentos relacionados à pesquisa e a importância da socialização do conhecimento produzido entre seus pares, atendendo, assim aos requisitos descritos no documento oficial que define o perfil desejado ao professor formador, como apresentamos em seção anterior (MATO GROSSO, 2010). Há, também, incentivo e cobrança por parte da SEDUC para que ocorra determinado número de participações em trabalhos desta natureza.

No que concerne ao conhecimento de outras línguas e de outras culturas, percebemos que embora somente uma das professoras atue diretamente com língua estrangeira, oito delas cursaram mais de um ano de cursos livres de idiomas. Entretanto, somente esta que atua demonstra ter mais conhecimento e uso da língua que é a mesma que já viajou várias vezes para o exterior com fins específicos de crescimento profissional, já que as outras três que viajaram não mencionaram relação com a profissão, mas sim por turismo, o que, necessariamente, não impede de somar com os demais conhecimentos para sua atuação profissional.

Quanto à experiência profissional a que nos referíamos anteriormente, observamos ainda que quatro das professoras formadoras desenvolveram atividades de ensino em três níveis, a saber, o Ensino Fundamental (em diferentes séries/anos/ciclos), no Ensino Médio e Ensino Superior. As outras cinco não trabalharam no Ensino Superior, entretanto, percebemos nas respostas de PF6, a que mais tempo tem de seletivo no CEFAPRO, que embora não tenha

lecionado em Ensino Superior, é conhecedora de diversos papéis desempenhados em gestão educacional, já que realizou vários deles. PF4, cuja trajetória na educação é mais recente apresenta, também, menos tempo dedicado à sala de aula, pois atuou como secretária educacional e como formadora na área de tecnologias.

Retomamos aqui o que discutimos amparadas em Marcelo (2009) de que o transcorrer dos anos e experiência por si só podem não permitir a conquista da competência profissional, mas sim, a partir da reflexão da própria conduta. Nesse sentido, parece-nos que a experiência profissional, aliada à reflexão que as formadoras têm buscado realizar constantemente em seu fazer diário e especificamente nos momentos de estudos nos grupos em que participam (quer aqueles desencadeados pelo CEFAPRO, quer o GEPLIA) têm contribuído para o desenvolvimento da competência profissional e organização dos conhecimentos que já possuem e, geralmente, demonstram saber quando, o porquê e como utilizar o conhecimento em situações concretas, sobretudo aquelas advindas das escolas que são responsáveis pelo acompanhamento. Isso é demonstrado também pelo grande número de cursos que ministram, quer seja por recomendação do Centro, quer seja a partir das demandas evidenciadas pela área.

Referente à construção da identidade, um fato que merece destaque é que os professores formadores do Centro são selecionados por área de conhecimento e por disciplina, todavia não atuam na disciplina do seletivo nem por área. As professoras formadoras precisam atender às

orientações da SEDUC que preconiza o trabalho generalista, sobretudo, de disseminador das políticas públicas por ela delineados.

Outro ponto que percebemos e que acreditamos interferir nas ações realizadas pela equipe é a distribuição dos formadores nas escolas das quais o Centro é responsável. Tal distribuição é feita de forma que cada escola seja acompanhada por professores formadores de diferentes áreas que trabalham de forma coletiva. A maioria das formadoras da área de linguagens é responsável por duas escolas, geralmente uma no próprio município (Sinop) e outra em outro município do polo. Entretanto, no ano a que se refere à coleta de dados (2012), três das formadoras atendiam a três escolas. PF2 acompanhava especificamente uma só escola, mas era responsável por todas as escolas que possuem Sala de Recursos, já que sua especificidade é em Educação Especial. PF4 também “só” acompanhava uma escola, e participava das demais quando o assunto era sobre Tecnologias (sua especificidade de seletivo). Notamos que de um ano para o outro há mudanças na distribuição das escolas das quais cada formador é responsável, que é realizada pela direção do Centro. Se por um lado julgamos interessante o fato de ocorrer um rodízio dos formadores, por outro lado acreditamos que a manutenção dos formadores por mais de um ano em cada escola poderia dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior, já que as mudanças em um trabalho de FC não se evidenciam e, geralmente, não acontecem em curtos períodos de tempo (IMBERNÓN, 2010a e b).

Por fim, os dados mostram que o ingresso de todas as professoras formadoras aconteceu mediante processos seletivos realizados em diferentes anos. Todavia, estes mesmos dados sugerem que, de uma maneira geral, ao se inscreverem para ocuparem o cargo não havia clareza sobre as funções que realizariam, como mostram os excertos que seguem:

(01) Meu ingresso foi engraçado. Fiz um seletivo para a área de linguagem. Só tinha duas vagas que foram ocupadas por pessoas que tiraram notas maiores que a minha. Então eu voltei pra escola continuar. De repente abriram algumas vagas na área das especificidades, então me contataram, já que eu tinha prestado seletivo, se eu não teria alguma outra especialização pra me identificar com alguma especificidade que eu poderia tomar posse do cargo. Existia a área de especificidade em tecnologia, educação no campo e diversidade e educação especial. Como sou pedagoga, e já fiz uma formação em educação especial nos tempos remotos, achei que era uma boa oportunidade de retomar um estudo que fiz e nunca utilizei [...] então vim pro CEFAPRO pra começar tudo de novo, hoje eu sou uma aprendiz da minha própria área. (PF2, entrevista 04, 15/05/12).

(02) Inicialmente eu fiz um seletivo pra língua portuguesa, eram 5 vagas só duas pessoas passaram, foi bem exigente. Acho que não passei no primeiro porque não tinha experiência em sala de aula, estava no meu primeiro ano e isso contou muito, as professoras avaliadoras de língua portuguesa me questionaram como eu iria auxiliar os professores com tão pouco tempo de experiência, então na segunda etapa eu fiz para tecnologia, que eu já tinha 5 anos de experiência na tecnologia... (PF4, entrevista 02, 30/04/12).

Poderíamos, ainda, trazer outros excertos das demais professoras formadoras, entretanto, acreditamos que esses recortes contemplam,

também, as narrativas das demais, pois todas mencionam não saberem exatamente os papéis que desempenhariam no CEFAPRO. Ademais, nos chama a atenção que o seletivo para as áreas específicas não contou com inscritos, e que houve um remanejamento dos candidatos classificados da área de linguagem. Atualmente, essas professoras formadoras fazem parte dessa área, no que tange aos encontros para estudos coletivos, mas atendem às especificidades. Outro fato latente foi o cuidado que a banca de seleção teve com os candidatos, no sentido de cumprirem um dos itens que se referia ao tempo de experiência, o que acabou impossibilitando o ingresso da PF4, uma vez que não possui experiência no ensino de língua portuguesa. Fica evidente um entendimento da necessidade de uma ligação entre experiência e ação de FC, de forma que, teoricamente, só é legítimo para ser professor formador aquele que já possui algum tempo em sala de aula, mostrando empoderamento para agir, não só a partir da teoria, bem como sua relação com a prática.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As professoras formadoras da área de linguagens do contexto investigado são profissionais que iniciaram o exercício da docência no âmbito das escolas públicas de educação básica, condição primeira para participar do seletivo do CEFAPRO. Dada esta experiência profissional, é que o ingresso delas no Centro deu-se por intermédio de processos seletivos, embora, na ocasião, desconhecessem os papéis que desempenhariam como professoras formadoras, razão pelas quais,

hoje, notadamente, elas evidenciam suas preocupações com a dimensão que o exercício da profissão comporta ao assumirem os múltiplos desafios, dentre estes, acompanhar a implementação das ações previstas no PSE das escolas da rede estadual de ensino jurisdicionadas ao polo do CEFAPRO de Sinop-MT.

Por ser a identidade profissional um processo que evolui no trajeto da carreira profissional tanto na dimensão individual quanto coletiva (MARCELO GARCIA, 2010), a construção das identidades das professoras formadoras da área de linguagens encontra-se influenciada pela aquisição dos conhecimentos profissionais específicos da área de atuação, mas também fortemente vinculada ao macro contexto das políticas públicas que direcionam as múltiplas ações implementadas pelo Centro no âmbito das escolas públicas da rede estadual de ensino em Mato Grosso.

Com isso reafirmamos que a identidade profissional é uma construção individual e coletiva, razão pelas quais as constantes buscas, leituras e reflexões, a interação com os pares da área, com os professores da educação básica no contexto da formação que acontece no PSE, o envolvimento com os agentes formadores da própria SEDUC constituem-se aspectos reveladores de que as identidades das professoras formadoras da área de linguagens estão em contínuas mudanças, ou seja, em processo de construção.

**Segundo Marcelo Garcia (2010, p. 18) “a construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se**

prolonga durante todo seu exercício profissional". Essa assertiva do autor nos autoriza a afirmar que a identidade profissional não se formaliza tão somente com a conquista da titulação/certificação, mas constitui-se, antes de tudo, "um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão" (2010, p.18).

## REFERÊNCIAS

- DE GRANDE, P. B. Construções de identidades profissionais na interação: algumas implicações para a formação continuada do professor. *Fórum Linguístico*, v. 8, n. 2, p. 145-158, jul./dez., 2011.
- FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Estudos e pesquisas educacionais. Relatório Final. *Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros*. Junho 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/relatorio-formacao-continuada.pdf>> acesso 27 de jun. 2012.
- GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente: Fases da carreira, currículo e supervisão. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, n. 8, p. 23-36, jan./abr. 2009.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010a.
- \_\_\_\_\_. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010b.
- KLEIMAN, A. A construção de identidade em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. Professor e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 8, n. 2, p. 409-424, 2006.
- MARCELO GARCIA, C. A Identidade docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, Autêntica, v. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.
- \_\_\_\_\_. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.
- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.
- MATO GROSSO. *Parecer orientativo referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Educador para o ano de 2012*. SUFP/SEDUC/MT. Cuiabá, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Política de formação dos profissionais da Educação Básica de Mato Grosso: formação em rede entrelaçando saberes*. SUFP/SEDUC/MT. Cuiabá, 2010.
- MOITA LOPES, L. P. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, I. *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. p. 303-330.

SANTOS, L. I. S. Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 223-246, 2011.